

Convenção do PSD confirmou nome do empresário como representante da sigla na corrida ao governo do DF. No discurso, listou uma série de ações que adotará, se eleito, como assinar 10 mil carteiras de trabalho

Paulo Octávio defenderá legado de Roriz e JK

Marcelo Araujo/CB/DA Press



» ANA ISABEL MANSUR

O empresário Paulo Octávio será o candidato do PSD ao governo do Distrito Federal nestas eleições. A decisão foi tomada na convenção regional do partido, na tarde de ontem, no Brasília Palace Hotel. O encontro definiu que o presidente do PSD do DF, o advogado Luiz Felipe Belmonte, será o vice, e anunciou os nomes que concorrerão à Câmara Legislativa e à Câmara dos Deputados. O candidato da sigla ao Senado não foi determinado e a escolha, que depende da consolidação de alianças com outros partidos, será feita até 15 de agosto — prazo final para registro de candidaturas.

“Hoje (ontem) a minha vida muda”, anunciou o empresário durante discurso. A participação na disputa ao Palácio do Buriti foi confirmada de última hora, no último dia 30, após o empresário ceder a pedidos de correligionários. “Quando falei que queria me lançar candidato ao governo do Distrito Federal, muitos duvidaram. Diziam ‘o Paulo é um bom empresário, não vai deixar a vida para enfrentar (as eleições) e governar a cidade.’ Mas este candidato aqui é firme”, declarou, ao lado da esposa, Anna Christina Kubitschek, neta de Juscelino Kubitschek.

Anunciado como vice, Belmonte criticou gestões anteriores. “Não estamos em busca de ganhar a eleição simplesmente, mas de dar uma alternativa séria, honesta e competente. Chega de descanso com a população do DF”, destacou. “É a hora de termos firmeza. Não podemos entrar em uma luta deste tamanho com dúvidas e sem saber para onde seguir. Estou do lado não só de um



Paulo Octávio foi lançado como candidato ao Palácio di Buriti pelo PSD durante convenção do partido e definiu prioridades de seu governo

amigo, mas de uma pessoa que merece nossa confiança”, elogiou o advogado.

A cerimônia foi aberta com uma oração. No palanque, ao lado de Paulo Octávio, estavam os pastores Fadi e Sandra Faraj, ambos do União Brasil e candidatos a deputado federal e distrital, respectivamente. A convenção do PSD reuniu também aliados de outros partidos. Além do vice Luiz Felipe Belmonte (PSC) e dos religiosos, estavam presentes integrantes do Avante — do qual faz parte o vice-governador Paco Britto, que não compareceu à convenção, mas enviou um representante — e do PTB.

Embora Paulo Octávio não tenha se associado de maneira explícita a Jair Bolsonaro (PL), muitos pré-candidatos do PSD defenderam Deus, pátria e família durante os discursos — tria-

de constantemente citada pelo presidente. O coronel Charles Magalhães (PSD), que disputará uma vaga na Câmara dos Deputados, ligou a própria imagem à do presidente em faixas, banners e camisetas. Fadi e Sandra Faraj também são próximos de Bolsonaro.

Amigos e rivais

O governador Ibaneis Rocha (MDB) não foi citado pelo empresário durante o evento. O pré-candidato, além de cumprimentar, de púlpito, Paco Britto, elogiou José Roberto Arruda (PL), de quem foi vice, e Joaquim Roriz, ex-gestores do DF. Tanto Ibaneis quanto Paulo Octávio fazem parte do grupo político dos ex-governadores, mas serão adversários em outubro. A sogra do empresário, Márcia Kubitschek, foi vice de Roriz. À época, Paulo Octávio foi eleito deputado

federal pela mesma coligação. Arruda integra, hoje, a chapa de Ibaneis, como candidato à Câmara dos Deputados.

“Quando entrei na política, em 1990, tive a grande alegria de fazer parte dessa chapa (de Roriz e Márcia). Foi quando nasceram as grandes obras da nossa cidade. Surgiram Samambaia, Riacho Fundo, Paranoá e Recanto das Emas, que abrigaram as pessoas que estavam morando na rua ou não tinham onde morar. Foram milhares de moradias entregues naquele período”, lembrou o empresário.

O posicionamento de Paulo Octávio sob a batuta de Roriz recebeu a bênção do herdeiro político do ex-governador, Joaquim Roriz Neto, que estava no palanque. Ao lado dos aliados, estava outro representante da nova geração das famílias: André Kubitschek, filho caçula de Paulo

Octávio e Anna Christina e candidato a deputado federal pelo PSD.

Durante toda a convenção, o nome do ex-presidente Juscelino Kubitschek, que também era do PSD, esteve presente. Logo após ser confirmado como postulante ao cargo de governador do DF, Paulo Octávio enalteceu JK, a quem chamou de “o maior presidente de todos os tempos.” A escolha do local do evento foi simbólica. O Brasília Palace Hotel chegou a abrigar o ex-presidente.

Promessas

O pré-candidato listou metas para o plano de governo e estabeleceu datas para entregá-las. Ele garantiu que vai realizar obras nas áreas de saúde e educação, além de enfrentar o desemprego, que chamou de “chaga social.” “Em 30 de janeiro de 2023, eu e todo o setor produtivo

vamos dar um passo para acabar com o desemprego e assinar 10 mil carteiras de trabalho. Em 21 de abril (aniversário de Brasília), vamos levar 1 milhão de brasilienses para a Esplanada dos Ministérios, para mostrar que essa cidade merece ser comemorada. Em 7 de setembro, Dia da Pátria, vamos lançar a pedra fundamental de cinco escolas profissionalizantes. Em 1º de novembro, vamos inaugurar a construção do hospital da Estrutural.”

Paulo Octávio também se comprometeu com o fomento do setor de turismo da capital do país e assegurou que vai zerar o índice de analfabetismo do DF. Hoje, 96,1% dos moradores com seis anos ou mais sabem ler e escrever, de acordo com a Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (Pdad 2021), feita pela Companhia de Planejamento do Distrito Federal (Codeplan).

Izalci Lucas agora busca vice

» ARTHUR DE SOUZA

A convenção da federação PSDB-Cidadania escolheu, na manhã de ontem, Izalci Lucas (PSDB) como o candidato ao Governo do Distrito Federal para as eleições deste ano. O evento não foi aberto à imprensa. Mais tarde, o senador concedeu uma entrevista coletiva, em que explicou outros detalhes do que foi decidido pela coligação. “Elencamos os deputados distritais e federais, acatando as candidaturas proporcionais do Cidadania, compondo com os nossos”, afirmou.

Não houve restrição nas escolhas dos nomes, segundo o candidato ao Palácio do Buriti. “Tudo que eles (Cidadania) mandaram foi acatado. Ficou para a gente, buscar o vice, o senador/senadora e os suplentes. Temos ainda algum tempo para discutir isso”, ressaltou Izalci, que não descartou a possibilidade de ter uma “pessoa do bem” como seu vice. “Depois da decisão de hoje (ontem), está aberto. Conversamos com alguns partidos que têm interesse, mas ainda não foi



Não quero fechar as portas antes de conversar, mas pretendo ter uma frente que esteja disposta a mudar o sistema que está aí”

Izalci Lucas (PSDB), candidato ao GDF

definido”, afirmou. “Não quero fechar as portas antes de conversar, mas pretendo ter uma frente que esteja disposta a mudar o sistema que está aí”, frisou Izalci.

Conversas

O senador não deixou de lado o nome da deputada federal Paula Belmonte (Cidadania) — cuja participação na segunda

tentativa da convenção partidária, em 26 de julho, causou atrito na federação PSDB-Cidadania —, como uma das opções para o cargo. “Não descarto, pois ela é uma boa parlamentar e tem boas intenções, o que nos interessa. Temos tempo para conversar sobre isso”, ressaltou.

Izalci também fez questão de comentar que não tem nenhum tipo de intriga com a deputada. “Nunca ofendi e nunca fiz nada contra ela, pelo contrário, tenho muita admiração e carinho (pela Paula). Ela fez um bom trabalho como deputada. Atuou comigo, inclusive, na comissão da covid que criamos, aqui no DF”, ponderou. “Essas coisas acontecem, mas não fechamos as portas. Queremos nos juntar, não só com ela, mas com outros que tenham compromisso com o DF. Existem várias possibilidades (para a Paula), não está fechada nenhuma porta aqui”, ressaltou o candidato.

Projetos

Izalci Lucas disse que ficou muito feliz com a confirmação

Arthur de Souza/CB



Izalci (C) afirmou, logo após a convenção, que as “portas não estão fechadas” para Paula Belmonte na chapa

de sua candidatura. Sobre as suas intenções, caso seja eleito para liderar o Palácio do Buriti, o senador lembrou que o setor mais grave, atualmente, é o da saúde. “Não só pela covid-19, mas pela falta de atendimento e dignidade. Esse é o primeiro ponto que pretendemos trabalhar”, afirmou. “Temos os melhores profissionais da saúde, mais recursos

do que qualquer estado ou município, mas não temos nenhum controle ou transparência na gestão da saúde”, destacou.

Outro ponto citado pelo candidato foi a educação. Ele afirmou que a geração de estudantes atual do DF não tem esperança ou perspectiva de futuro. “Na capital do país, não existe internet nas escolas, nem escola

integral”, detalhou. Izalci também lembrou da situação dos centros de Referência de Assistência Social (Cras). “Nunca vi antes, em Brasília, pessoas esperando em filas para serem atendidos no Cras. E não é para receber o atendimento efetivo, mas para pegar uma senha e fazer o cadastro. É vergonhoso”, encerrou o senador.